

**DISCURSO DE HOMENAGEM DA ENTREGA DA COMENDA
ORLANDO GOMES AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO
CESAR ASFOR ROCHA**

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS
Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Magnífica Reitora da insigne Universidade Federal da Bahia,
Profa. Dra. Dora Leal Rosa.

Ilustríssimo Diretor da Faculdade de Direito, Prof. Dr. Celso
Luiz Braga de Castro.

Demais autoridades federais, estaduais e municipais.

Senhoras e senhores.

É com especial alegria que compareço a essa sessão solene
para introduzir a apresentação do eminente Ministro Cesar Asfor
Rocha, por ocasião da outorga da Comenda Orlando Gomes.

Encho-me de júbilo por vários motivos.

O primeiro -a pessoa do homenageado. O Ministro Cesar
Asfor Rocha, ser humano de qualidades inolvidáveis, jurista e
intelectual destacado, e magistrado de extrema retidão e
competência.

O segundo -pela referida homenagem ocorrer na tradicional
Universidade Federal da Bahia, instituição sediada em Estado que me
é tão caro por diversas razões.

O terceiro -a comenda possui a efígie de um jurista de tal
quilate, como Orlando Gomes.

Nada mais justo para relevante personalidade do que
receber importante comenda em tão simbólico local.

A Bahia produziu juristas de inegável qualidade no cenário
pátrio. O risco de listarmos exemplos de renome é o esquecimento
imperdoável de figuras inesquecíveis. Tomarei este risco, com as
devidas vênias da audiência. É impossível vir à Bahia e não se
lembrar de Rui Barbosa, um dos grandes juristas do Brasil, seja no
Império, seja na República. O destacado advogado foi também um
dos mais brilhantes tribunos e um dos defensores mais argutos da
necessidade de expansão dos direitos.

O sonho de Rui Barbosa era uma Constituição que servisse de exemplo para a garantia dos direitos individuais. Por isso ele lutou com afinco junto ao Supremo Tribunal Federal em notáveis defesas de Habeas Corpus. Para

o “Águia de Haia”, nosso país somente seria emancipado na medida em que, preliminarmente, os direitos fossem garantidos. Rui ampliou tal conceito, já pensando nos direitos sociais. Para demonstrar a atualidade do pensamento do notável jurista, cito frase de um discurso declamado quase cem anos atrás, sobre “A Questão Social e Política”:

“O direito vai cedendo à moral, o indivíduo à associação, o egoísmo à solidariedade humana.”

Veja-se como o grande jurista visualizava a transição que se passaria com

o sistema jurídico no século XX!

Outro jurista baiano é relevante para contextualizar a mágica do momento de hoje: Antônio Luís Machado Neto. Orgulho-me de possuir laços familiares com esse brilhante professor da Universidade Federal da Bahia, filho de minha Tia Dolores.

Destaco, também, o meu querido primo, Desembargador Nilson Castelo Branco: ingressante na magistratura estadual pela honrada classe dos advogados, de elevada sensibilidade social e de notável saber jurídico, reconhecido por todos os operadores do direito.

Machado Neto, assim como Orlando Gomes, foi professor das disciplinas introdutórias. Ele era o responsável por acolher e aclimatar a juventude na sua jornada em direção ao mundo jurídico. Assim como Orlando Gomes, era jurista de enorme visão social. Tal pendor o levou a Brasília para participar do grupo que trabalhou na construção da Universidade de Brasília.

Tenho certeza de que sua memória e inspiração ainda se mantêm cálidas nesta Universidade.

O que dizer de Orlando Gomes?

Para ele, era uma tarefa fácil lecionar Introdução à Ciência do Direito. Afinal, era versado no Direito Civil, verdadeiro mastro central do conhecimento jurídico. Cito-o, a partir do clássico “Raízes Históricas e Sociológicas do Código Civil Brasileiro”:

“A influência do direito escrito que se antecipa à realidade só se exerce, porém, quando a lei se coloca na perspectiva do desenvolvimento social, apresentando-se como

uma aproximação da realidade futura.”

A visão do mestre é clara: o direito propicia o avanço civilizacional.

A Bahia legou muito mais à civilização brasileira! Produziu cultura de alto nível, reconhecida nas Artes, pela pena de escritores como Jorge Amado e com musicistas e poetas do garbo de Gilberto Gil e Caetano Veloso.

Logo, vê-se que o apreço ao direito, quando conjugado com a afeição ao artístico, produz os mais iluminados juristas.

E vamos a nossa homenagem de hoje.

O Ministro Cesar Asfor Rocha nasceu desse talho. Filho de jurista, o Prof. Alcimor Aguiar Rocha, diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará. Naquela Faculdade, o Ministro Cesar Asfor também se graduou e defendeu sua dissertação de mestrado. Seguindo o pai, foi professor naquela veneranda casa, a qual lhe outorgou o Notório Saber, culminado com o título de “Doutor Honoris Causa”. A Universidade de Fortaleza também lhe outorgou idêntico justo grau.

Além de formação brilhante, possui o homenageado a relevância de ter sido letrista de dez músicas do disco de Raimundo Fagner e Amaro Pena. É escritor de relevância, sendo imortal da Academia Brasileira de Letras Jurídicas e da Academia Cearense de Letras.

É o autor e coautor de inúmeros livros, entre os quais destaco “A Luta pela Efetividade da Jurisdição”, “Clóvis Beviláqua em Outras Palavras” e “Cartas a um Jovem Juiz – Cada Processo Hospeda uma Vida” (Universidade Federal do Ceará, 2007).

O Ministro Cesar Asfor Rocha iniciou sua carreira jurídica como advogado e, desde logo, destacou-se. Além da militância, teve passagens notáveis pela advocacia pública, tendo sido Procurador-Geral do Município de Fortaleza. Colaborou com o fortalecimento da Seccional da Ordem dos Advogados do Brasil no Estado do Ceará, e foi – inclusive – seu Vice-Presidente. Também, como representante dos causídicos foi magistrado do Tribunal Regional Eleitoral no Estado do Ceará.

Prenúncio da brilhante carreira no Superior Tribunal de Justiça que estaria por vir.

Afinal, foi na função de Ministro do Superior Tribunal de Justiça que Cesar Asfor Rocha marcou indelevelmente a história do Direito Brasileiro. O incansável Ministro ocupou todas as funções possíveis para o melhor desenvolvimento daquela Corte Superior:

desde Ministro ingressante, até Presidente da Colenda Corte. Lutou pelo desenvolvimento tecnológico que, por fim, colocou o STJ no patamar de ser o primeiro tribunal nacional totalmente informatizado no mundo. São incontáveis os benefícios de sua gestão aos jurisdicionados e à administração da Justiça.

Foi ele também Corregedor do Conselho Nacional de Justiça, e auxiliou sobremaneira a institucionalização daquela relevante estrutura, como reconhecido por todos os seus sucessores naquela árdua posição. Foi Ministro e Corregedor-Geral do Superior Tribunal Eleitoral.

Não se concebe magistrado mais dedicado e intelectual mais destacado entre os tantos juristas que conheço. É que pela sua diligência, o Ministro Cesar Asfor Rocha é pessoa multidedicada. Possui uma amplitude de qualidades, bem como de sensibilidades humanas, que o qualificam para enobrecer o rol de outorgados com a presente comenda. Raras vezes se vê tamanha identidade entre uma homenagem e o seu homenageado. Poucas situações aproximam o contexto da homenagem com a trajetória do homenageado. A sintonia entre o outorgado e a Universidade Federal da Bahia está ajustada, e abrilhanta a presente sessão.

Estou orgulhoso de realizar a presente apresentação entre tantas autoridades e amigos.

Congratulo-me com a Universidade Federal da Bahia, certo de que a audiência concorda com o meu sentir.

Muito obrigado!

06/12/2010